

Rodas de conversas na ação extensionista do Maternagem, Mídia e Infância: ampliando o diálogo sobre permanência materna na UFPE¹

Maria COLLIER DE MENDONÇA²

Carolina Dantas de FIGUEIREDO³

Marília Felix de CARVALHO⁴

Ikaró José Felix dos REIS⁵

Aline Enatally de Melo MENEZES⁶

Gisele Maria da Silva RAMOS⁷

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Neste texto, reportamos contribuições do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância no âmbito da inclusão, permanência e progresso maternos na UFPE. Em julho de 2023, organizamos cinco rodas de conversas on-line com mães, estudantes, docentes e servidoras da UFPE para levantar dificuldades e desafios relacionados ao ser mãe na universidade. Os aprendizados foram apresentados à reitoria e à equipe da gestão para estimularmos o diálogo sobre o desenvolvimento de políticas de permanência para mães na UFPE. Ao final, indicamos sugestões de soluções para os problemas relatados.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de extensão; rodas de conversas; maternidade na universidade; políticas de permanência estudantil; igualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Maternagem, Mídia e Infância teve início em 2021 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e ficou conhecido nas redes sociais como

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (DCOM UFPE), coordenadora do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE), e-mail: maria.cmendonca@ufpe.br

³ Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (DCOM UFPE), vice-coordenadora do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE), e-mail: carolina.figueiredo@ufpe.br

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM UFPE) e jornalista recém-formada pelo DCOM UFPE, e-mail: marilia.felix@ufpe.br

⁵ Estudante de graduação em Ciências Sociais na UFPE, bolsista BIA FACEPE e extensionista do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE). e-mail: ikaro.reis@ufpe.br

⁶ Estudante de graduação em Jornalismo na UFPE. Foi extensionista do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE). e-mail: aline.mmenezes@ufpe.br

⁷ Estudante de graduação em Estudos das Mídias na UFPE. Foi extensionista do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância (MMI UFPE). e-mail: gisele.silvamos@ufpe.br

MMI UFPE. Nossas ações ampliam o debate sobre maternidade, maternagem e infância nas mídias para além dos muros da universidade, também promovemos discussões sobre a temática da inclusão, permanência e progresso das mães nas universidades e já estamos no terceiro ano de atividades. O público-alvo é formado por estudantes, docentes e servidores da UFPE e outras instituições; mães, pais, educadores, ONGs e órgãos governamentais (Collier de Mendonça et al., 2022).

Nossas primeiras atividades foram debates (*lives*) veiculados no canal do YouTube de Extensão e Cultura da UFPE. Em seguida, passamos a apresentar o programa de rádio Maternagem, Mídia e Infância na Rádio Universitária Paulo Freire, emissora escola da UFPE, também disponibilizado nas plataformas de *streaming* no formato de *podcasts*, enquanto vivenciávamos a pandemia da Covid-19. Nessa época, criamos perfis do projeto no *Instagram* e *Facebook*.

Com o retorno à presencialidade, realizamos a primeira reunião com mães estudantes, professoras e pesquisadoras da UFPE em dezembro de 2022, no miniauditório do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM UFPE). Nessa reunião, escutamos como as participantes se sentiam no ambiente universitário, percebido por elas como um lugar hostil, nada acolhedor, nem inclusivo para mães e crianças (Collier de Mendonça; Figueiredo, 2023).

Seus relatos nos sensibilizaram de tal forma que resolvemos montar a exposição “Lugar de Mãe é na Universidade” e inaugurá-la estrategicamente no dia internacional da mulher, 8 de março de 2023, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, com a presença do reitor, vice-reitor, vários servidores da gestão universitária, docentes e estudantes. Exibimos cartazes com relatos das mães e dados secundários evidenciando dificuldades, desafios e aspectos positivos experienciados por mães na UFPE, mas também comendo um amplo panorama sobre a maternidade na universidade. Para atrair a atenção da comunidade universitária, apresentamos trabalhos artísticos, criados por estudantes-mães e coletivos de mães-artistas. A exposição foi um convite - estético e simbólico - para darmos visibilidade e ampliarmos o debate sobre os problemas maternos e a necessidade de criação de políticas de apoio às mães na UFPE (Collier de Mendonça; Figueiredo, 2023).

Sabemos que a maternagem e as tarefas domésticas afetam o desempenho acadêmico e a saúde mental das mães e, conseqüentemente, reduzem o acesso à igualdade

de oportunidades para as mulheres em geral. Neste sentido, a falta de vagas nas creches é um problema sério, pois aumenta dificuldades de conciliação dos estudos com a maternagem e o trabalho remunerado; resultando em exaustão e desestimulando as mães brasileiras a continuarem estudando (Vieira; Souza; Rocha, 2019).

Os resultados da Pnad Contínua⁸(2023) indicam que os principais motivos das mulheres de 14 a 19 anos terem abandonado os estudos, em 2023, foram a necessidade de trabalhar (para 25,5% delas), a gravidez (para 23,1%) e o trabalho doméstico ou o cuidado de pessoas (para 9,5%). Conforme o IBGE, existem 11 milhões de mães solo no Brasil: sendo que 12% delas são universitárias e um quarto desses 12% são estudantes negras (Nunes, 2023).

Frente a tantas carências, desigualdades e invisibilidades, o objetivo deste trabalho é relatar aprendizados e desdobramentos decorrentes das cinco rodas de conversas, organizadas pela equipe do projeto de extensão Maternagem, Mídia e Infância em julho de 2023 na comunidade acadêmica da UFPE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, OBJETIVOS E METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico que embasa o projeto Maternagem, Mídia e Infância reúne uma bibliografia interdisciplinar dos estudos maternos e dos estudos sobre mídia e infância (ver Collier de Mendonça et al., 2022). As cinco rodas de conversa ocorreram de 24 a 31 de julho de 2024, on-line no Google Meet, sendo quatro delas com participantes do campus Recife e uma delas com mulheres do campus Caruaru-PE. As reuniões foram mediadas pelas professoras Maria Collier e Carolina Dantas. E as metodologias que inspiraram as conversas foram as Rodas Maternas e a Pedagogia Matricêntrica (em tradução livre) de Andrea O'Reilly (2013).

O'Reilly (2013) argumenta que a Pedagogia Matricêntrica incentiva as mães a se ouvirem e a compartilharem suas experiências umas com as outras nas Rodas Maternas, para compreenderem, criticarem, questionarem e desafiarem a maternidade patriarcal, bem como estruturas de poder e desigualdades mais amplas que enfrentam cotidianamente. O suporte coletivo é essencial para construírem um ambiente encorajador, se apoiarem e valorizarem diferentes experiências, sentimentos e ideias sem julgamentos; promovendo conexões, aprendizados e até desabafos coletivos (ibid.).

⁸ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Para lidarmos com a invisibilidade das mães nas universidades, escolhemos essa metodologia. Por outro lado, a oportunidade de criarmos um novo espaço para escuta solidária foi uma experiência emocionante. Os encontros foram gravados e transcritos com permissão das participantes para que pudéssemos relatar os aprendizados e, assim, compartilhamos o conhecimento coletivamente construído com a comunidade e gestão acadêmica.

PRINCIPAIS APRENDIZADOS

Conversamos com mulheres de diferentes centros, áreas, etapas da vida e carreira acadêmica: graduandas, pós-graduandas, docentes e servidoras técnicas. Elas compartilham sentimentos e dificuldades comuns mesmo pertencendo a distintas formações familiares e realidades socioeconômicas. A sobrecarga de tarefas domésticas, maternas, remuneradas e acadêmicas destacou-se desde o começo: *“É muito desafiador ser mãe e estudante, a vontade de desistir vem todos os dias”* (Estudante de graduação); *“Invisibilidade, cansaço mental e físico”* (Servidora técnica).

Aprendemos que elas necessitam de apoios distintos (psicológicos, financeiros, infraestruturais e científicos). Muitas participantes sentem-se desamparadas no campus, reclamam da falta de vagas nas creches e da necessidade de apoio institucional. Assim, as sensações de inadequação, desconforto, falta de empatia e pertencimento ao ambiente universitário são frequentes entre elas: *“O professor não compreende a mãe que não tem rede de apoio... A universidade é um espaço que não foi feito para você”* (Mestranda).

Estudantes de graduação relataram mais fragilidades de saúde mental, dificuldades econômicas e necessidades de assistência geral. Mães que estudam à noite demonstraram maior propensão ao trancamento e à evasão universitária. Mães-solo, de baixa renda, que estudam no Recife, vieram do interior do estado, moram em bairros ou municípios mais distantes do campus, verbalizaram ainda mais dificuldades quanto às redes de apoio.

SUGESTÕES DE SOLUÇÕES

Levantamos sugestões, a partir de reivindicações que estão sendo discutidas e/ou implementadas em várias universidades brasileiras. Também agrupamos os problemas apontados pelas mães da UFPE em dois grandes grupos: o primeiro concentrado em

soluções relacionadas a recursos humanos e decisões institucionais; e o segundo, em soluções que dependem de recursos financeiros.

No primeiro grupo, sugerimos as seguintes ações:

1. Grupos de escuta qualificada para tratar da saúde mental e outras questões maternas;
2. Elaboração de diretrizes de conduta (portarias, normativas, boletins informativos) para professores, orientadores, coordenadores de cursos e diretores de centro lidarem melhor com as demandas das estudantes-mães;
3. Extensão de prazos para entregas de trabalhos em casos de adoecimento infantil;
4. Simplificação de linguagem nas portarias, editais e comunicação das políticas de apoio às mães
5. Licença-maternidade para estudantes de graduação;
6. Reconhecimento institucional e diálogo contínuo com o Coletivo Maternidades da UFPE;
7. Apoio a projetos de pesquisa e extensão que promovam a transformação cultural, para engajar os homens no trabalho de cuidado e maternagem;
8. Comunicação efetiva do direito à licença-maternidade para mães bolsistas da pós-graduação e da prorrogação de prazos das defesas para pós-graduandas não-bolsistas;
9. Acolhimento das pós-graduandas e das docentes que engravidam para que retornem às pesquisas, considerando a necessidade incentivo aos seus potenciais científicos;
10. Aplicação de fatores de correção para garantir a inclusão das mães em editais científicos: extensão de prazos e ajustes para corrigir assimetrias na queda de produtividade após o parto, que dura, em média, de quatro a cinco anos.

No segundo grupo, sugerimos as seguintes ações:

1. Levantamento quantitativo para saber quantas são as mães universitárias, servidoras e docentes na UFPE e quais são suas necessidades;
2. Levantamento de dados sobre trancamento de matrículas e evasão estudantil devido à gravidez e à maternidade na UFPE;
3. Construção de infraestruturas de suporte à maternagem na universidade: fraldários, banheiros familiares, salas para amamentação e ordenha de leite materno em todos os centros.
4. Aumento significativo de vagas nas creches municipais mais próximas da universidade;
5. Acesso das crianças ao restaurante universitário e à moradia estudantil;
6. Criação de espaços para as crianças no campus,
7. Auxílios financeiros para mães em vulnerabilidade socioeconômica;
8. Criação de editais e bolsas para financiar pesquisas - desde a iniciação científica - para estudantes e pesquisadoras que são mães.

ENCAMINHAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos necessária uma transformação social na cultura institucional, aliada ao desenvolvimento e implementação das políticas de apoio para as mães na UFPE. Para tanto, desde 2023, temos participado de reuniões com a equipe de gestão da UFPE para ampliarmos o diálogo e estimularmos a elaboração de políticas de permanência para mães na UFPE. Podemos concluir afirmando que o Projeto Maternagem, Mídia e Infância tem contribuído para o avanço das discussões sobre a temática escolhida dentro e fora da UFPE. Mas estamos cientes de que temos uma longa jornada de extensão e pesquisa pela frente, para seguirmos colaborando para a transformação das universidades em lugares mais acolhedores e inclusivos para as mães.

AGRADECIMENTOS

Às mães participantes das rodas de conversa. A todos integrantes, colaboradores e extensionistas, atuais ou egressos do Projeto de Extensão Maternagem, Mídia e Infância. À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. À equipe da Rádio Paulo Freire. À Brenda Guedes e Rogério Covaleski do GP PHINC PPGCOM UFPE/ CNPq. Ao DCOM e PPGCOM UFPE. À Camila Infanger do Parent in Science. Ao Programa de bolsas BIA/FACEPE.

REFERÊNCIAS

COLLIER DE MENDONÇA, Maria; FIGUEIREDO, Carolina Dantas de et al. Lugar de Mãe é na Universidade: o Papel da Comunicação para Dar Visibilidade aos Problemas Maternos nas Vivências Acadêmicas. In: **Anais do Congresso Internacional Comunicação e Consumo 2023**, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/comunicon-2023/trabalhos/lugar-de-mae-e-na-universidade-o-papel-da-comunicacao-para-dar-visibilidade-aos?lang=pt-br>> Acesso em: 22 Mar. 2024.

COLLIER DE MENDONÇA, M.; RODRIGUES LOPES, R. P.; FELIX DE CARVALHO, M.; ALVES DOS SANTOS, V. M.; LYRA GUEDES, B.; COVALESKI, R. L. Maternagem, Mídia e Infância: principais desafios e aprendizados do projeto @mmi.ufpe. **Raízes e Rumos**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 140–149, 2022. DOI: 10.9789/2317-7705.2022.v10.i2.140-149. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12082>. Acesso em: 22 mar. 2024.

O'REILLY, Andrea. “It Saved My Life”: The National Association of Mothers’ Centres, Matricentric Pedagogy and Maternal Empowerment. **Journal of the Motherhood Initiative for Research and Community Involvement**, 2013.

NUNES, C. A luta de mães-solo para se manter nas universidades brasileiras Segundo o IBGE, maternar, estudar e trabalhar é um desafio para mais de um milhão de mulheres no Brasil, que às vezes precisam escolher entre o cuidado com os filhos e os estudos **Terra**. 28 mar. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/a-luta-de-maes-solo-para-se-manter-nas-universidades-brasileiras,b06f58320525d685edf7e84f4bade180xhv7czdc.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 22 mar. 2024.

VIEIRA, A. C.; SOUZA, P. B. M. de; ROCHA, D. S. da P. Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 532–552, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uempa.br/index.php/cocar/article/view/2172>. Acesso em: 22 mar. 2024.